

Para onde nos levará a crescente desordem do mundo atual: o autodenominado Estado-Islâmico (“Daesh”)

Roberto Carvalho de Medeiros (*)

“Deus é a luz dos céus e da terra” (Alcorão)

“A primeira coisa criada por Deus foi o intelecto” (O Profeta)

“Deus não deu a Seus servidores algo mais estimável do que a inteligência” (Ali)

O *Sistema Internacional* tem sofrido de diversos e relevantes processos e atores, tais como a *Globalização*, a *Segurança Internacional*, a *Sustentabilidade Ambiental*, a *Imigração aguda* decorrente de guerras civis e/ou esgotamento ecológico para manter as condições básicas de sobrevivência da vida humana, e o *Terrorismo Transnacional*. Dada a complexidade e especificidade de cada Ator envolvido, somente o Terror Transnacional será o foco deste texto, o segundo e último da temática em pauta.

A *religião Islã* surgiu há mais de 1.400 anos e se espalhou por três continentes (Ásia, Europa e África), e a *expressão islã* é usada para definir determinadas regiões geográficas e civilizacionais, tais como a península arábica ou o chamado "Oriente Médio"¹. Em suma: a palavra “árabe” trata de um *povo específico*, enquanto “Oriente Médio” abrange uma *região geográfica*, e o “Islã”, a uma *religião*.

O caráter total do Islã ultrapassa os limites de uma crença; na realidade influencia e determina toda a vida social, até mesmo os aspectos econômicos, políticos e nas relações internacionais.

Islamismo e *islamista* são termos empregados para definir o movimento religioso radical do *islã político*. Já o termo *muçulmano* se refere a um *fenômeno sociológico*, cujo mundo abrange cerca de 1,3 bilhão de pessoas (1/5 da humanidade) concentrado em um arco que se estende da África ocidental até a Indonésia, passando pelo Oriente Médio e a Índia.

Existem no Oriente Médio importantes nações muçulmanas de povos não árabes, tais como os turcos e curdos, e mesmo nações não predominantemente muçulmanas, como Israel, majoritariamente judaica. O mesmo Oriente Médio se destaca das demais regiões do mundo muçulmano pelo seu peso ideológico, em face da revelação e da atuação do profeta Maomé terem ocorrido ali, além de mais outros dois fatos significativos: de lá partiram as primeiras expansões, e por ser o árabe a língua sagrada do Alcorão².

O grupo autodenominado "*Estado Islâmico (EI)*" originou-se da parte da organização *Al-Tawhid wal-Jihad*. Em 2010 tornou-se *Estado Islâmico do Iraque*", acabando por se fundir com a facção da *Al-Qaeda no Iraque*. Em 2013, após a fusão com o braço da *Frente Jabhat al-Nusra*, grupo jihadista sírio filiado à *Al-Qaeda*, acrescentou a expressão "al-Sham" ("Levante") à sua denominação original, passando a ser conhecida pelo acrônimo EIIL ("*Estado Islâmico do Iraque e Levante*"), internacionalmente chamado de *ISIL* ou *ISIS*³.

¹ Termo de cunho *eurocentrismo*, do século XIX, época em que o Império Britânico controlou os mares e um quarto da Terra.

² Corão ou Alcorão. Ambas expressões são aceitas.

³ "*Islamic State in Iraq and the Levant*".

Por fim, logo depois do anúncio da criação do Califado⁴ por seus líderes, o ISIS se tornou o *Estado Islâmico*. Na Síria e no Iraque, esse grupo é conhecido como "*al-Dawlat*", ou "*O Estado*".

A mídia ocidental tem preferido empregar a expressão "*Grupo de Estado Islâmico*", a fim de evitar a impressão de que se trata de um Estado nacional, em vez de uma organização armada terrorista. Neste sentido, outra expressão mais aceita tanto pela própria mídia, bem como por grande parte dos países, tem sido cada vez mais utilizada, qual seja, "*Daesh*", cujo significado literal não traduzida visa a explorar sua sonoridade semelhante à outros vocábulos que têm, para os terroristas, sentido pejorativo, com o significado próximo ao de "*esmigalhar*".

Considerar o *Daesh* uma organização fundamentalmente retrógrada entendo como um grave equívoco. O que diferencia essa Organização de todos os outros grupos armados radicais que o precederam foi: a utilização do processo da globalização e a moderna tecnologia da informação como principais engrenagens da sua máquina de poder. O que explica seu rápido crescimento e relativo sucesso dos seus movimentos são a modernidade e pragmatismo. Seus líderes têm demonstrado uma compreensão sem paralelo das limitações enfrentadas pelos modernos Estados Nacionais, particularmente pelas potências contemporâneas num mundo globalizado e multipolar.

Foi nesse cenário que os líderes do *Daesh* conseguiram explorar em seu benefício, de forma quase "imperceptível", a guerra civil na Síria, utilizando o dinheiro fornecido principalmente pelo Kuwait e Arábia Saudita, para estabelecer seus próprios espaços territoriais em regiões financeiramente estratégicas, como os ricos campos petrolíferos do leste da Síria.

De forma distinta da retórica dos *Talibãs*, apesar destes darem um trabalho bárbaro aos seus inimigos, o *Daesh* tem disseminado uma eficiente mensagem política pelo mundo islâmico, qual seja, o retorno do Califado de um novo período grandioso do Islã.

Essa mensagem surge num momento de grande desestabilização do Oriente Médio, com a Síria e o Iraque em intenso conflito doméstico, a Líbia prestes a se deparar com um conflito entre tribos rivais, o Egito, enfrentando forte descontentamento popular do atual governo militar e Israel, envolvido mais profundamente em conflito armado com os habitantes de Gaza e pelos novos assentamentos na Cisjordânia.

Dessa forma, o renascimento do Califado sob a liderança do novo califa, *Abu Bark al-Baghdadi*⁵, aos olhos dos sunitas, na realidade trata do renascimento das cinzas de décadas de guerra, humilhação e destruição, de uma nova e promissora organização política de alcance global.

Um paralelo histórico pode contribuir para melhor compreender esse movimento do *Daesh*. O principal objetivo desse Grupo é ser para os sunitas o que Israel é para os judeus: um Estado nacional instalado em seu antigo território, restaurado nos tempos modernos, baseado na teocracia que protege seu povo (sunitas) onde quer que eles

⁴ O Califado Islâmico deixou de existir com a dissolução do Império Otomano, em 1924.

⁵ Líder do que sobrou do braço da Al-Qaeda no Iraque desde 2010, considerado um combatente perigoso por muitos jihadistas, alega ser um descendente direto do Profeta Maomé, reivindicando esse título desde o 31o Califa, Abdülmecid I (1823-1861).

estejam.

Claro que essa paralelo choca ao Ocidente ao ponto de provocar sua repulsa; todavia, há de convir que a eficiente mensagem transmitida para a juventude muçulmana desprovida de direitos, que sobrevive no vácuo político criado por um conjunto de fatos nocivos para uma sociedade (corrupção generalizada, desigualdade socioeconômica e injustiça reinante nos modernos Estados islâmicos), acrescentado pela ditadura cruel de Bashar al-*Assad* na Síria, pela recusa do governo iraquiano em integrar os sunitas no contexto da vida política iraquiana⁶ (4), pela falta de recomposição da infraestrutura socioeconômica destruída durante a guerra civil e, finalmente, pela alta taxa de desemprego, aquela mensagem se transforma em um grande poder de sedução para os que vivem no exterior, que luta há décadas para se integrar a uma sociedade ocidental que oferece cada vez menos oportunidades às novas gerações juvenis.

Os comandantes do *Daesh* estudaram as estratégias, táticas e estruturas de outros grupos extremistas e aplicaram as lições aprendidas (principalmente decorrentes dos erros) no novo contexto regional e internacional. Também conhecem a força da "propaganda do medo", cientes que são de que atos de violência extrema vendem notícias para, ao final, criarem mitos falsos, atreladas àquela moldura de propaganda ideológica, cuja atividade envolve alta tecnologia, administrada por profissionais qualificados.

Vale lembrar que o Islã se sustenta no mistério da volta do *Profeta Maomé* e o *Daesh* leva a acreditar a seus aliados e financiadores que o profeta voltou à Terra, agora encarnado em *al-Baghdadi*...!

Esse Grupo profetiza que seus membros não são criminosos, mas sim inimigos empenhados em uma guerra para derrubar governos corruptos, tirânicos e ilegítimos. O *Daesh* propôs um programa que satisfaz aos anseios de sunitas perseguidos. Na realidade essa nova entidade hoje é apenas um "Estado-fantasma"⁷, de razoável facilidade de ser administrada, haja vista não existir nele a unificação política. Na montagem de um Estado-fantasma, as premissas da economia prevalecem sobre a organização política.

É possível afirmar que a chave do sucesso do *Daesh* tem sido a velocidade com que a organização privatizou o terrorismo em comparação com outros grupos radicais como, por exemplo, a OLP, ETA e o IRA⁸, conseguindo independência financeira de seus "patrocinadores" com uma rapidez impressionante. O que mais contribuiu para essa independência foram as inteligentes alianças que *al-Baghdadi* estabeleceu com tribos sunitas locais para explorar os campos petrolíferos do leste da Síria, decorrentes da habilidade desse autodenominado Califa em cooperar com os líderes locais ao incorporá-los ao Califado como parceiros, como cidadãos de um suposto Estado moderno, e não como uma população conquistada.

Diferentemente da *Al-Qaeda*, chefiadas agora por *al-Zarqawi*, cujos jihadistas eram

⁶ O antigo governo sunita liderado por Hassan Hussein manejou a política interna com mão de ferro perante os xiitas, estes agora no poder por força da política externa dos EUA.

⁷ Entidade com infraestrutura socioeconômica de um Estado, porem desprovido de reconhecimento político e de identidade nacional, cujo apoio da população seja tão importante quanto a lealdade de seus militares guerrilheiros.

⁸ Três grupos terroristas europeus que reivindicam o domínio de diferentes territórios do continente europeu: OLP (Organização de Libertação da Palestina); ETA (*Euzkadi Ta Azkatasuna* - Pátria Basca e Liberdade); e IRA (*Irish Republican Army* - Exército Republicano Irlandês).

potenciais homens-bomba para se tornarem mártires e levarem uma vida de gozos eternos na companhia de virgens no *Paraíso*, os homens de *al-Baghdadi* estão dispostos a morrer pelo Califado para vivenciarem suas delícias aqui mesmo na Terra, e não no Além...! Portanto, a mensagem do *Daesh* é eficaz e objetiva, dirigida a uma população que está pronta para ouvi-la e aplica-la.

Outro aspecto significativo são os programas de saúde e bem-estar promovidos nos enclaves sob controle do *Daesh*. Diferentemente do *Talibã* que sente pavor e desconfiança das campanhas de vacinação no Afeganistão, o Grupo de *al-Baghdadi* realiza campanhas sistemáticas contra a poliomielite para deter a disseminação dessa terrível doença ainda presente na sua forma original⁹ na Ásia e na África. Os programas sociais, sem sombra de dúvida, podem ser considerados como o outro lado da moeda da bárbara ditadura religioso-sectarista do *Daesh*.

A combinação e o emprego conjugado dos recursos financeiros do *Daesh* com os recursos do Estado-fantasma e os de suas alianças comerciais com tribos locais, comprova o compromisso dessa Organização em criar uma nação, edificado pelos princípios administrativos básicos do moderno Estado nacional. O redirecionamento de riquezas no Estado-fantasma não apenas fortalece o Califado, mas, sobretudo, consolida a aprovação e a cooperação da população.

O *Daesh* indica o desejo de que a população xiita do Califado seja erradicada por quaisquer meios possíveis, incluindo o extermínio, haja vista empregar o conceito da apostasia¹⁰ para realizar uma "purificação religiosa no Mundo Islâmico", por serem os xiitas considerados hereges e culpados pela descrença na linhagem de sangue do Profeta Maomé defendida pelos sunitas, portanto, merecedores de serem eliminados da face da Terra.

O *Daesh* comunga nos mesmos objetivos ambiciosos dos fundadores do Estado-nação europeu, cujos esforços para alcançar seu objetivo envolvem um conjunto de movimentos políticos e militares que permeiam alianças tribais, incluindo seus cidadãos no autoproclamado Califato, ocupando terrenos de alto valor econômico-estratégicos, protegendo sua população e impondo à ela o *jihad menor ofensivo*¹¹, numa versão do século XXI do antigo Califado.

Entretanto, para transformar o sonho de um Estado em realidade, emprega a propaganda, com alta competência técnica-profissional em todas as mídias modernas atuais, direcionando o medo perante seus inimigos próximos e a Comunidade Internacional por meio da difusão de atos bárbaros de terror promovidos ao longo dos movimentos do *Daesh* no terreno.

O aparente êxito das recentes ações militares em terra para atacar e retirar os militantes do *Daesh* em Mosul, promovidas por turcos, curdos e iraquianos, com apoio logístico e aéreo de nações ocidentais lideradas pelos EUA, lançam, pela primeira vez, ao tabuleiro desse complexo jogo de crise, uma real possibilidade de conter o domínio do *Daesh* no fragmentado terreno por ele ocupado desde 2010.

⁹ “ Pólio Vírus” selvagem.

¹⁰ Comunidade global de eruditos religiosos muçulmanos.

¹¹ Criada após a morte do profeta Maomé, a *jihad* decorre do aprimoramento do Alcorão e do Profeta. Na realidade, existem dois tipos de *jihad*: a "jihad maior", quase exclusivamente espiritual, que envolve a "luta diária dos fiéis contra as tentações do mundo"; e a "jihad menor", que envolve a luta material contra um inimigo.

Anexo dois mapas onde o primeiro retrata o avanço e o recuo dos movimentos do Daesh no terreno, e o segundo, que registra os espaços geográficos reivindicados pelo Grupo além da atual região por ele ocupada.

Entretanto, na verdade, o "inimigo" é o islamismo radical, uma ideologia que se difundiu nas últimas décadas por várias razões e agora corrompe jovens, mulheres e homens alienados do mundo muçulmano. A luta deve ser contra a própria essência ideológica e só pode ser travada pelos muçulmanos. Somente eles poderão expurgar sua fé desse absurdo extremismo.

É oportuno recordar que, em paralelo à sua reação violenta suscitada pela *Primavera Árabe*, no meio da indiferença mundial, a Síria esboçou um sonho de democracia, assim resumida por Ali Khendery¹²: "*Oprimidos pelo exército e pelos serviços secretos de Assad, pelo grupo libanês Hezbollah, pelas milícias islâmicas xiitas do Iraque e por seu grande patrocinador, os Guardas Revolucionários do Irã, no início os pacíficos manifestantes sírios logo de desencantaram, de desiludiram e perderam direitos para, depois, se radicalizarem, tornando-se militantes violentos*".

Entendendo perfeitamente o processo em pleno desenvolvimento na Síria acima citado, o *Daesh* empregou toda sua enganosa e atraente amabilidade em conquistar muçulmanos desiludidos. Utilizando uma mistura de literalismo textual e superioridade moral, esse Grupo extremista tem obtido êxito em persuadir jovens, mulheres e homens a jurarem lealdade e cometerem violência em seu nome.

É por isso que a ideologia religiosa do *Daesh* deve ser levada a sério no projeto de construção de um Estado moderno para todos os muçulmanos do mundo inteiro, assim como é um equívoco acusar o pensamento dessa Organização de representar o grosso do Islã, como costuma fazer a islamofobia. Do mesmo modo, também erra quem afirma que o *Daesh* nada tem a ver com o Islã. Na verdade, os líderes do jihadismo radical são versados em pensamento e ensinamentos islâmicos, embora usem seu conhecimento com finalidades brutais e perversas.

Portanto, o grupo denominado como *Daesh* não pode ser visto como mais uma entidade terrorista dentre outras que atuaram e/ou atuam além dos seus limites locais. Na realidade é uma ameaça concreta e perigosa contra a estabilidade internacional, cuja cooptação atinge jovens de todas as camadas sociais e fé religiosa, desgostosos e revoltados com a forma que eram e/ou são tratados desde seus ancestrais até a si próprio pela sociedade ocidental, cuja cultura tem como uma de suas bases o Capital e sua ideologia de consumo é de concorrência desenfreada!

Os aspectos aqui ressaltados devem ser considerados e tratados friamente, por parte dos principais Atores partícipes dessa grave crise político-estratégica internacional, exclusivamente dentro do princípio do *Realismo* nas Relações Internacionais, em face do enorme alcance e profundidade que a verdadeira ameaça detida pelo *Daesh* oferece ao equilíbrio e harmonia do Sistema Internacional em todas as suas faces.

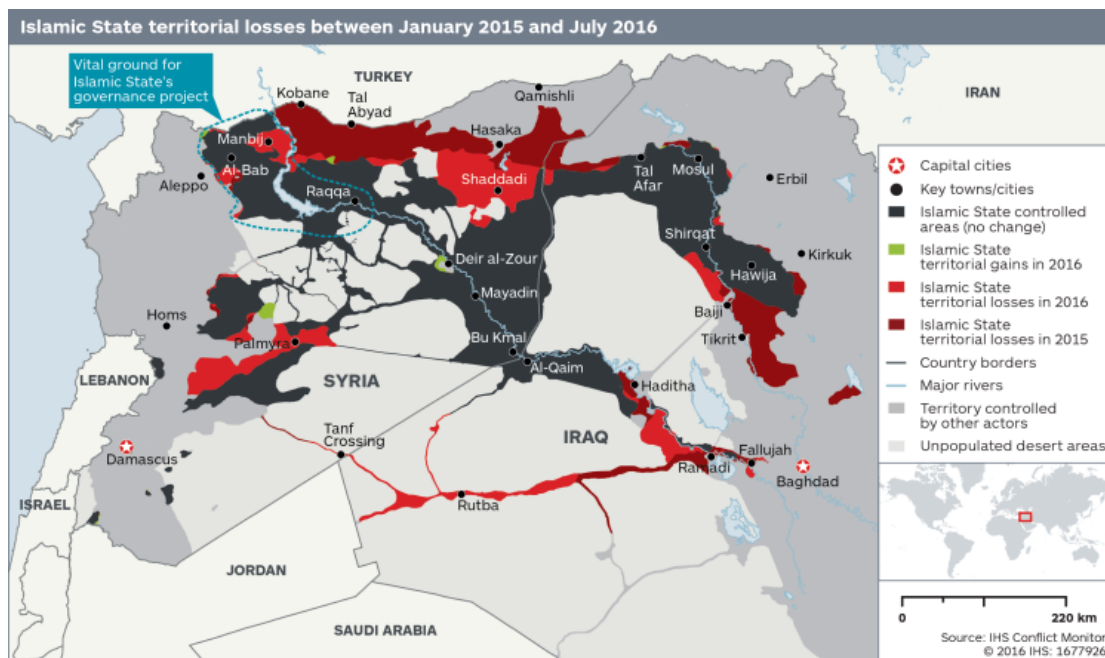
(*) – Diretor de Relações Internacionais do *Instituto Sagres* - Política e Gestão Estratégica Aplicadas.

¹² Reconhecido americano que foi assessor especial de cinco embaixadores americanos e de três chefes do Comando Militar dos EUA (2003 a 2010).

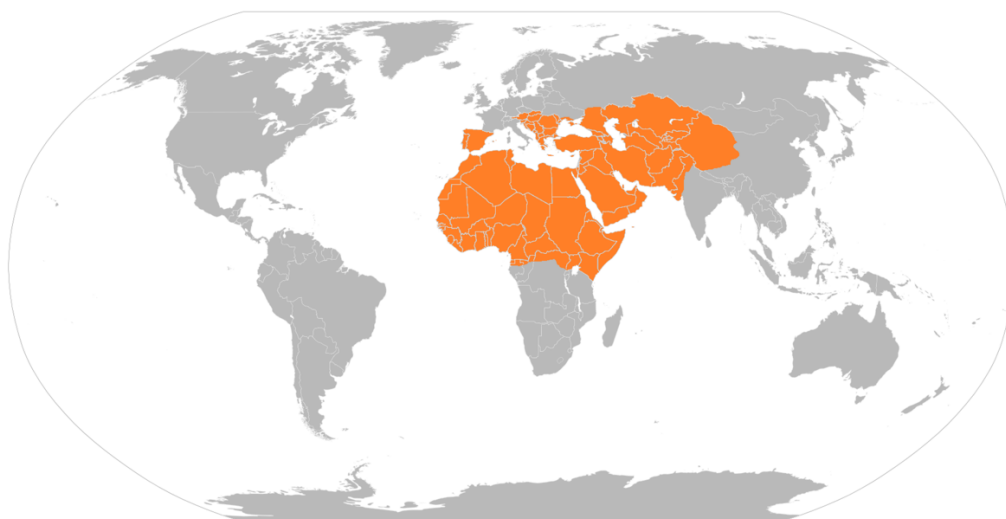
Bibliografia

- 1) DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. São Paulo: Contexto, 2014. 3 ed.
- 2) HISTORICAL ATLAS OF THE WORLD. Rand McNally. Illinois: Rand McNally, 2007.
- 3) HISTORICAL WORLD ATLAS. Langenscheidt Publishers Inc. Luisiana: Hammond, 2007.
- 4) LORETTA, Napoleoni. A fênix islamita: o Estado Islâmico e a reconfiguração do Oriente Médio. Rio de Janeiro: Bertrandt Brasil, 2016. 154p.
- 5) MAPA DA REGIÃO OCUPADA PELO ESTADO ISLÂMICO.
<<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-37601634>> . Acessado em: 23-02-2017.
- 6) MAPA DA REGIÃO REIVINDICADA PELO ESTADO ISLÂMICO.
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Islâmico_do_Iraque_e_do_Levante>.
Acessado em: 23-02-2017.
- 7) O ALCORÃO. Tradução de Mansur Chalita. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014. 7 ed.
- 8) SCHUON, Frithjof. Para compreender o Islã. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

Mapas



Mapa 1 - Região geográfica ocupada e perdida pelo *Daesh* até 2016
(Fonte: BBC Brasil)



Mapa 2 – Região geográfica reivindicada pelo *Daesh*
(Fonte: Wikipedia)